

POSTURAS DIALÓGICAS EM UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO ESPORTIVA: A FENOMENOLOGIA NA COMPREENSÃO DO PROCESSO EDUCATIVO. JUNIOR, R. L. , BARREIRA, C. R. A. - Escola de Artes Ciências e Humanidades/EACH - Universidade de São Paulo – USP - Programa Ensinar com Pesquisa, Pró-Reitoria de Graduação

RESUMO

Este trabalho se ocupa com as posturas dialógicas que estiveram presentes nas práticas esportivas de um programa de iniciação esportiva, posturas estas voltadas ao componente educativo e formativo. As práticas esportivas envolvem também as relações interpessoais no exercício de tarefas e objetivos comuns, sejam eles aliadamente ou adversamente. O objetivo desta investigação é, através da percepção em primeira pessoa do educador, descrever os aspectos e condutas das relações interpessoais dialógicas de crianças em um programa regular de atividade física. O programa teve duração de 1 ano e compreendeu crianças de 7 a 11 anos de idade moradores do bairro de Ermelino Matarazzo, zona Leste de São Paulo, próximo ao entorno da Universidade de São Paulo – USP, zona Leste. Os aspectos vividos como significativos nas relações interpessoais dialógicas foram registrados em diários de campo, construídos com contribuições da pesquisa participante e da psicologia humana proposta por AmatuZZi, sucedidos pela análise fenomenológica. A análise e interpretação dos diários se inspiraram na arqueologia fenomenológica – procedimento que visa o retorno às coisas mesmas (busca da essência), buscando, neste caso, os elementos comuns que surgem das relações entre educador- educando-educando. Foram definidas categorias que tematizam as recorrências durante as relações interpessoais entre educador e educando. Vale ressaltar que as categorias não foram criadas, e sim ativamente extraídas daquilo que era recorrente durante a leitura dos diários de campo. As categorias identificadas foram: Diálogos, Condutas percebidas pelo educador e Intervenções. De forma marcante, principalmente nas categorias Diálogos e Condutas percebidas pelo educador a postura dialógica permitiu às crianças a liberdade na tomada de decisão. A autonomia possibilitou a expressão de comportamentos próprios de cada sujeito que construíram assim comportamentos coletivos. Os diálogos não eram apenas instrutivos - que propõem as regras dos jogos e práticas - mas àqueles reflexivos em que as crianças eram agentes da conversação e de sentido. A categoria intervenções também foi marcada por posturas dialógicas onde o educador discutia com os educandos os aspectos limitantes de alguma atividade, no entanto, na maioria das vezes os diálogos

eram precedidos por intervenções no tocante às regras dos jogos. Em conclusão, foi possível, através de diários de campo, descrever os aspectos e condutas de crianças em um programa regular de atividade física na relação educador educando. A postura dialógica permitiu uma exploração da dimensão existencial de forma mútua e comunitária, mostrando, assim, os diálogos como uma forte marca presente nos momentos esportivos. As relações interpessoais evidenciaram tensões e conflitos que foram solucionados a partir de uma relação horizontal, co-educativa proporcionada muitas vezes pela postura dialógica entre educar e educando.

Referências

ALES BELLO, A. **Introdução à Fenomenologia**. Tradução de J. T. Garcia e M. Mahfoud. Bauru: Edusc, 2006.

AMATUZZI, M. M. . **Por uma Psicologia Humana**. 2ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.

BARREIRA, C. A fenomenologia como ciência das dimensões existenciais da atividade física: uma abordagem em psicologia do esporte. **Anais de resumos e de trabalhos completos do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO**, 2007.

BORDA, O. F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel na participação popular. In: BRANDÃO, C.R. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SÍGOLI, M. A. **O esporte educacional e a prática esportiva nas escolas da cidade de São Paulo**. (Dissertação de Mestrado) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. orientador: Prof. Dr. Dante de Rose Junior. São Paulo.